

ATA DA 037ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 2015, EM
CELEBRAÇÃO AOS 60 ANOS DO DEPARTAMENTO
INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Boa-noite! Com muita alegria, saudamos todos
aqui presentes nesta noite para comemorarmos o
aniversário de 60 anos do Dieese, uma importante
entidade que vem construindo história junto com a
luta dos trabalhadores e trabalhadoras do estado
de Santa Catarina e também do Brasil.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor servidor técnico do Dieese de Santa
Catarina, José Álvaro Cardoso;

Senhora presidenta da Central Única dos
Trabalhadores de Santa Catarina, Anna Julia
Rodrigues;

Senhor presidente da Nova Central Sindical dos
Trabalhadores de Santa Catarina, Altamiro Perdoná;

Senhor diretor-presidente da Federação dos
Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa
Catarina - Fetaesc -, José Walter Dresch;

Senhora presidente da Cooperativa de Produção
em Comunicação e Cultura, Rosângela Bion de Assis;

Senhor secretário-geral da União Geral dos
Trabalhadores de Santa Catarina, Carlos Magno da
Silva Bernado;

Senhor tesoureiro da Força Sindical do Estado
de Santa Catarina, José Isaias Vechi;

Senhor diretor regional da Grande
Florianópolis da Central dos Trabalhadores do
Brasil, Meark Rafael dos Santos Batista.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial em
comemoração aos 60 anos do Departamento

Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese - foi convocada por proposição deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Cumprimentamos também as pessoas que nos acompanham através da TVAL e da Rádio Alesc Digital em todo estado de Santa Catarina.

Esse é um momento importantíssimo para os trabalhadores e as trabalhadoras brasileiros e catarinenses, em que o Brasil vive um período extremamente polêmico, mas também um período de grandes conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras, com pleno emprego e salário mínimo com ganho real de mais de 70% nos últimos anos. Melhoramos, através da luta, das negociações, da organização de todos vocês, e com o acompanhamento sempre do Dieese, essa perspectiva de ganhos reais nas negociações dos trabalhadores e das trabalhadoras. E não podemos deixar que isso sofra um retrocesso, caia por terra. Como sempre dizem os nossos dirigentes, direito não se reduz, direito amplia-se.

Quero dizer que todos os deputados têm direito de fazer uma sessão de homenagem durante o ano. No início do ano, depois de votarmos o reajuste do piso mínimo, com a participação ativa do Dieese... Sempre estive na luta para a criação do piso mínimo catarinense, e conseguimos aprovar esse projeto em 2009.

Em 2011, homenageamos os 30 anos do Dieese de Santa Catarina, e este ano não poderíamos deixar passar em branco esta data, os 60 anos do Dieese. Então, escolhemos o Dieese para ser homenageado neste ano, justamente pelo que ele significa na história, na luta e nas conquistas dos trabalhadores e das organizações sindicais, qualificando as negociações e os argumentos dos trabalhadores, tendo participação ativa na mesa de negociações com dados, informações e argumentos sobre a situação da economia do estado e país.

Então, essa construção, em termos de conjuntura... E hoje à tarde foi realizado um belo evento nesta Casa, oportunidade em que se discutiu as dívidas públicas do Brasil. Esse é um elemento fundamental, porque se queremos garantir uma Previdência digna para o futuro dos trabalhadores, se queremos garantir saúde, educação, segurança, investimentos, geração de emprego, novas oportunidades para os nossos filhos e netos, com certeza temos que ter muito presente como estão as contas públicas do estado e país.

Essa é uma demonstração da grande intervenção do Dieese nessa construção histórica. E podemos dizer assim porque 60 anos representam uma bela história de contribuição com o Brasil. Entendemos que, quando os trabalhadores ganham, todos ganham: a economia ganha, a sociedade ganha. O estado arrecada mais impostos, porque a economia gira, movimenta-se. Caso contrário - e vimos isso durante muitos anos, quando o desempregado estava altíssimo -, a economia não cresce.

Nós estamos provando, de fato, com o piso mínimo catarinense e a valorização do salário, que, quando mexemos na economia, criamos um grande mercado consumidor interno.

Walter, nós somos da área da agricultura, e sempre falo que quando as pessoas da cidade têm renda e emprego, os agricultores também ganham, porque a sociedade consome os alimentos que eles produzem. E isso movimenta de maneira positiva a nossa economia.

Então, com essas palavras, faço este registro reconhecendo esse trabalho e a história da caminhada do Dieese e de suas entidades filiadas ou associadas que o constroem.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Gostaria de registrar a presença do vereador de Florianópolis, Afrânio Boppré, ex-deputado estadual e ex-funcionário do Dieese. E peço uma salva de palmas a ele!

(Palmas)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Registramos, também, a presença das seguintes autoridades:

Senhor vereador do município de Capivari de Baixo, José Nazareno Correa;

Senhor coordenador sindical do Dieese, Ivo Castanheira;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos de Blumenau e Região, Moacir José Effting;

Senhor presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaraguá do Sul e Região, Luiz Cezar Schörner;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de Santa Catarina, José Oliveira Mafra;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Centros de Formação de Condutores no Estado de Santa Catarina, Adalto Galvão Paes Neto;

Senhor presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Palhoça e Região, Silvio César Felix;

Senhora presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de São José e Região, Roseli Gomercindo;

Senhor presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Florianópolis, Lael Martins Nobre;

Senhor secretário-geral do Sindicato dos Empregados no Comércio de Xanxerê, Odir José da Silva;

Senhor secretário-geral da Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Santa Catarina - Fetiesc -, Landivo Fischer;

Senhora secretária do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese -, Cristiane Gonçalves;

Senhor diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado de Santa Catarina - Sintrafesc -, Lírio José Téo;

Senhora chefe-de-gabinete Santina Marafon, neste ato representando a excelentíssima senhora deputada estadual Luciane Carminatti.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese -, pela passagem dos seus 60 anos de fundação e por sua importante atuação nas áreas de assessoria, pesquisa e educação. Reconhecido como instituição de produção científica, busca o desenvolvimento de pesquisas que fundamentem as reivindicações dos trabalhadores.

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch para fazer entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem a sra. Cristiane Gonçalves, neste ato representando o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Poder Legislativo catarinense homenageia entidades e personalidades que contribuem para o crescimento e fortalecimento da instituição.

Convido para receber a homenagem o sr. Altamiro Perdoná, neste ato representando a Nova Central Sindical dos Trabalhadores de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Isaias Vechi, neste ato representando a Força Sindical do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Anna Júlia, neste ato representando a Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Meark Rafael dos Santos Batista, neste ato representando

a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - SC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Carlos Magno da Silva Bernardo, neste ato representando a União Geral dos Trabalhadores de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Rosângela Bion de Assis, neste ato representando a Cooperativa de Produção em Comunicação e Cultura.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Walter Dresch, neste ato representando a Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Landivo Fischer, neste ato representando a Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Santa Catarina - Fetiesc.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Francisco Alano, neste ato representando a Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Isaias Vechi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Moacir Pedro Rubini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Daniel Domingos dos Passos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço o sr. deputado Dirceu Dresch pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através do canal 61.3 para a Grande Florianópolis, e durante a semana será reprisada pelo canal 16 da NET e também ao longo da programação; pela *Internet*, no *site* da Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado.

Boa-noite a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Meus agradecimentos à mestre-de-cerimônias, à equipe da TVAL e ao Cerimonial da Casa.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a diretora do Portal Desacato, sra. Rosângela Bion de Assis.

A SRA. ROSÂNGELA BION DE ASSIS - (Passa a ler.)

"Sras. deputadas e srs. deputados da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, companheiros do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese -, companheiro economista José Álvaro Cardoso, companheiras e companheiros das centrais sindicais que promovem este ato, companheiras e companheiros fundadores do portal Desacato, companheiras e companheiros da Cooperativa de Produção em Comunicação e Cultura, trabalhadoras e trabalhadores presentes neste ato, senhoras e senhores.

Venho aqui para falar em nome do coletivo que compõe a nossa cooperativa, conhecida como Cooperativa Desacato, e em nome dos fundadores do portal e da nossa diretora-geral do veículo, a comunicadora social Tali Feld Gleiser.

Recebemos esta homenagem com muita alegria e agradecimento. Porém, é necessário alertar que somente temos feito, na medida do possível, aquilo para o qual, em 2007, o portal foi fundado. A matéria-prima com a qual produzimos o portal é a história dos trabalhadores e dos povos que lutam pela sua soberania econômica, territorial, alimentar, biodiversa, cultural e comunicacional.

A nossa finalidade é dar visibilidade a outra informação, aquela que os meios monopólicos e transnacionais da comunicação ocultam ou distorcem; dar visibilidade à vida real dos que produzem as riquezas e ainda não conseguem se libertar das garras da opressão, os invisíveis do sistema, os párias da sociedade.

A transcendência de poder entender a economia é tão singular que é tema recorrente em todos os grandes pensadores e líderes do campo progressista, desde Karl Marx até Ernesto Guevara, passando pelo comandante Hugo Chávez e pelo líder da Revolução Cubana, Fidel Castro.

Por isso, receber este carinho de uma entidade que há 60 anos realiza estudos na área socioeconômica traz-nos um orgulho grande e inesperado.

Com a tolerância que a comunicação progressista exige, tentamos dar lugar a todas as correntes de pensamento que se envolvem com a luta da classe trabalhadora, e, inclusive, no novo formato do Portal, destinamos, há poucas semanas, um espaço especial para a Agenda dos Trabalhadores.

Não somos imparciais jornalisticamente, ninguém é imparcial. Não assimilamos o discurso das grandes corporações que falam de uma imparcialidade na qual sempre as elites, as multinacionais, as transnacionais e os países centrais são os vencedores. Somos parciais. O nosso lado é o dos excluídos, oprimidos e reprimidos pelo sistema imperialista e capitalista. Em suma, o Portal Desacato é um sítio jornalístico progressista, latino-americanista e internacionalista, que acredita profundamente na luta internacional da classe trabalhadora. É com esta ótica que foi criado e é esta visão de mundo que permeia as nossas ações.

(Palmas)

Vimos aqui para receber com carinho esta homenagem, mas, sobretudo, para reafirmar as nossas convicções de continuar buscando a honra de sermos a mídia dos trabalhadores do estado de Santa Catarina.

Estamos aqui para desejar que a democracia direta dos povos avance e as Casas Legislativas sejam cada vez mais o assento natural da classe trabalhadora, e sejam o lugar onde os trabalhadores e trabalhadoras possam legislar da forma mais direta possível, através das suas lideranças. Sonhamos fervorosamente que as classes majoritárias, as produtoras da riqueza, aumentem a sua representação nestas Casas e que não sejam os representantes de interesses empresariais e corporativos os que ocupem decisivamente esta Assembleia. No dia que isto acontecer, o Portal Desacato produzirá a sua melhor manchete.

Obrigada aos companheiros do Dieese! Obrigada ao gabinete do deputado estadual Dirceu Dresch! Obrigada aos milhares de trabalhadores e estudantes que nos seguem no Portal e nas redes sociais."

Boa noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, sra. Rosângela Bion de Assis.

A seguir, convido para fazer uso da palavra o presidente da Fecesc, sr. Francisco Alano.

O SR. FRANCISCO ALANO - Boa-noite a todos e a todas!

Tenho cinco minutos para fazer o meu pronunciamento, mas somente para contar a história do Dieese de Santa Catarina, provavelmente precisaria de uns três dias. Então, pretendo não cumprir este tempo, embora a Assembleia Legislativa seja muito rígida no tempo com aqueles que falam neste microfone.

Quero fazer o registro especial da presença do sr. Afrânio Boppré e do José Álvaro. Eu fui o primeiro diretor sindical do Dieese de Santa Catarina e posso dizer que começamos o Dieese com Afrânio Boppré. O Dieese teve dois diretores técnicos: Afrânio Boppré e José Álvaro, sendo que este último teima em não se aposentar. Ainda bem, porque é um bom companheiro e muito eficiente.

Eu recebi a incumbência, e não sei por determinação de quem, de falar em nome das

federações. Espero que todas estejam de acordo com essa representação.

Mas antes de começar a minha fala, quero agradecer ao deputado Dirceu Dresch por esta homenagem, assim como a todos os companheiros e as companheiras da mesa. Estamos numa situação de desigualdade, duas mulheres para oito homens. Portanto, é preciso melhorar esta representação no movimento sindical.

Gostaria de começar a minha fala não fazendo registros corriqueiros e usuais, mas, sim, um resgate do quanto foi difícil implantar o Dieese em Santa Catarina. Talvez essa tenha sido uma das batalhas mais difíceis e mais importantes que nós tivemos no movimento sindical de Santa Catarina.

Eu fiz algumas anotações que não se encontram em nenhum livro de história, em nenhum caderno de homenagem, em qualquer lugar que se possa imaginar, porque, daqueles que viveram essa história, todos estão mortos ou inválidos e não sabem quem são nesse momento. Talvez a única pessoa viva que saiba dessa história seja este que lhes fala.

Eu fiz algumas anotações para não me perder no tempo e nas informações.

Acidente do Voo 303 da Transbrasil em Florianópolis, no dia 12 de abril de 1980, no Morro da Virgínia, em Ratonas, norte de ilha, com 50 passageiros e oito tripulantes. Sobreviveram, no momento do acidente, quatro pessoas, e em seguida apenas três, porque o quarto faleceu e não sei quem era. Dentre os mortos estavam nove dirigentes sindicais, oito de Santa Catarina e um do Rio Grande do Sul. Os oito de Santa Catarina eram os grandes chefes das federações de trabalhadores da área de indústria, e como eu era do comércio, não estava lá. Estavam lá federações dos trabalhadores da indústria, do mobiliário, metalúrgicos e mineiros. Que eu tenho registro, eram estas federações.

A luta para a implantação do Dieese em Santa Catarina havia começado alguns anos antes por iniciativa da Fecesc. Talvez vocês estejam perguntando: "O que tem a ver o acidente da

Transbrasil com companheiros naquele avião". É que havia uma resistência muito grande por parte do delegado regional do Trabalho de Santa Catarina - que era o meu amigo, Airton Minoggio do Nascimento, que, infelizmente, hoje está inválido -, nomeado pelo regime militar. O sogro era da segurança da DRT, coronel Bischoff, com quem eu também tive alguns diálogos. O dr. Airton contava com o apoio de todas as federações de trabalhadores de Santa Catarina - com exceção da Fecesc - contra a implantação do Dieese no nosso estado. Ele desenvolvia uma luta ferrenha e chegou ao ponto de convocar as federações para uma reunião para apresentar uma proposta de criação do Ibrart - Instituto Brasileiro de Relações do Trabalho. Este instituto gozaria de prerrogativa sindical, imaginem, delegada pelos militares. Seria um órgão de colaboração com o estado, ou seja, com o regime militar, como órgão técnico e consultivo - vejam a artimanha para fazer com que nós não apoiássemos a criação do Dieese - no estudo e solução dos problemas que se relacionam com as profissões liberais, categorias econômicas e profissionais. Este instituto somente foi legalizado em 1987, pelo presidente Jose Sarney. Ou seja, ele ficou sendo fomentado durante vários anos.

O Dieese de Santa Catarina foi reconhecido em 26 de novembro de 1981. Contou com o apoio importante do dr. Walter Barelli, coordenador técnico do Dieese nacional. E naquela época participaram desse movimento a Federação dos Trabalhadores no Comércio, a Federação dos Metalúrgicos, o Sindicato Comercial de Criciúma, metalúrgicos de Timbó, bancários de Joinville e eletricitários de Tubarão.

Infelizmente, perdemos vários companheiros, lideranças dos trabalhadores de Santa Catarina, que eram diretores dessas federações. Mas, por ironia do destino, foram os substitutos desses companheiros que viabilizaram a implantação do Dieese no nosso estado. Tanto é que, após a queda do avião, nós, que durante anos e anos tentamos implantar o Dieese, não conseguimos por artimanha

do dr. Airton Minoggio do Nascimento, que contava com todas as federações. Um ano e pouco depois nós conseguimos implantar o Dieese no estado, eleger a sua primeira direção e contratar o primeiro técnico, que foi Afrânio Boppré. E dali por diante o regime militar já estava se esvaindo e implantamos o nosso Dieese no estado que tem uma bela história escrita.

Eu fui o primeiro coordenador sindical em Santa Catarina, e aí nós já contamos, nessa primeira eleição, com Fecesc, Feticom e Federação dos Metalúrgicos. Vejam que já havia mudado o comportamento, o pensamento e a posição de alguns dirigentes sindicais de federações em relação ao Dieese.

O Dieese nacional foi fundado em 22 de dezembro de 1955 por um grupo de 21 sindicalistas. O objetivo era dar base científica às reivindicações dos trabalhadores, levantando dados e fornecendo-os como subsídios às negociações coletivas.

Talvez o maior feito do Dieese - e nós vivenciamos aquele período em que Delfim Netto manipulava os índices de inflação, e manipulava vergonhosamente para arrochar os salários dos trabalhadores - foi quando, através da sua assessoria e dos seus técnicos em nível nacional, fez uma denúncia permanente dos índices manipulados pela ditadura militar, através de Delfim Netto, até que em um determinado momento a ditadura não teve mais como se contrapor à verdade estabelecida e levantada pelo Dieese e passou a reconhecer esses índices do nosso departamento.

Acho que um momento importantíssimo da vida do Dieese foi quebrar a espinha dorsal da ditadura militar, que era o arrocho salarial. Esse foi um dos momentos mais difíceis da classe trabalhadora porque, além da perseguição, vivíamos naquela época um arrocho salarial monumental contra os trabalhadores.

Em Santa Catarina talvez uma das histórias mais importantes do Dieese no nosso estado, e uma das glórias das nossas lutas, foi a implantação do piso estadual de salário. São poucos estados no

nosso país que têm o piso salarial implantado, e um deles é Santa Catarina, e um piso implantado de baixo para cima, diferentemente de outros estados, que foi de cima para baixo. No Paraná, poucos sindicatos respeitam o PIS estadual porque ele veio de cima para baixo, e não de baixo para cima como aconteceu em Santa Catarina.

Fiz questão de fazer estes registros porque eles se perdem na história. Ou seja, quando não registramos aquilo que poucos ainda dominam como fatos e informações, acabamos perdendo uma história que é muito rica para a luta dos trabalhadores de Santa Catarina, do Brasil e até do mundo.

Então, quero agradecer, mais uma vez, deputado Dirceu Dresch, por essa homenagem ao Dieese, assim como também aos trabalhadores e dirigentes sindicais aqui presentes, desejando uma vida longa para o Dieese.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, Francisco Alano!

Convido para fazer uso da palavra em nome da instituição homenageada, o senhor supervisor técnico do Dieese de Santa Catarina, José Álvaro Cardoso.

O SR. JOSÉ ÁLVARO CARDOSO - (Passa a ler.)

"Boa-noite a todas e a todos!

Em nome da equipe do Dieese, gostaria de agradecer a esta Casa pela homenagem feita ao departamento. Vai aqui a nossa saudação e os nossos agradecimentos especiais ao deputado Dirceu Dresch, pela gentileza de encaminhar a homenagem dos 60 anos de existência do Dieese, que serão completados em 22 de dezembro próximo.

Quero fazer um agradecimento aos companheiros e às companheiras presentes, e um agradecimento especial a todos os dirigentes sindicais e representantes dos movimentos sociais aqui presentes.

Meus agradecimentos fraternos à direção do Dieese em Santa Catarina. Vocês sabem que, além do

corpo de funcionários, o Dieese tem uma direção sindical, e que em Santa Catarina talvez tenhamos um diferencial, que é o comprometimento dessa direção com o Dieese. E faço um agradecimento especial ao nosso coordenador Ivo Castanheira que, assim como os demais membros da diretoria, tem prestigiado o Dieese em todas as instâncias e espaços do movimento sindical catarinense.

Faço também um agradecimento às centrais sindicais, parceiras em todos os momentos. O Alano, com muita propriedade, acabou de mencionar a grande vitória recente do movimento sindical catarinense, que foram os pisos. E, certamente, o engajamento das centrais foi fundamental.

Nessa semana fiz um registro nas redes sociais sobre uma questão, ou seja, que, na verdade, esta homenagem ao Dieese é também uma homenagem aos valorosos funcionários da instituição, que, com o seu trabalho dedicado e criterioso, preservam o único patrimônio que o Departamento possui - o Dieese não possui outro patrimônio a não ser a sua credibilidade, que é reconhecida até pelos patrões. Isto é uma coisa interessante: muitas vezes os empresários, na mesa de negociação, discordam da avaliação do Dieese, mas respeitam o critério e a fidedignidade dos dados, e isso para nós é uma conquista desses 60 anos.

Como são poucos os funcionários do Dieese, é possível nominá-los: Cristiane, Mairon, Samya, Tamara, Maurício e Jéssica.

(Palmas)

Incluo nesta lista o Daniel dos Passos, que, por ter trabalhado no Dieese durante 21 anos, 15 dos quais no estado, e sendo considerado pela equipe do Dieese no Brasil o melhor técnico na área de energia, para nós é um orgulho. E consideramos o Daniel ainda membro, de certa forma, da equipe de funcionários.

(Palmas)

Aproveito o momento para fazer um agradecimento especial ao Afrânio Boppré, como já foi devidamente mencionado aqui pelo Alano, que conheceu muito bem a sua trajetória.

(Palmas)

Eu também a conheci, pois fomos colegas de graduação em Economia. Estávamos envolvidos com o movimento estudantil e o Afrânio, como era um cara polivalente, além de estar no movimento estudantil, tinha um pé fora, numa coisa meio esquisita: já estava lá mexendo no Dieese. Isto foi em 1981, exatamente o ano de fundação do Dieese.

Então, o meu agradecimento ao Afrânio, que foi um cara fundamental na trajetória do Dieese em Santa Catarina. E é por isso que muita gente aqui presente lembra-se do Afrânio.

Meus amigos, esta homenagem ao Dieese, uma iniciativa do deputado Dirceu Dresch, na verdade é uma homenagem a todo movimento sindical de Santa Catarina. É bom não esquecermos isto! Esta sessão especial, no fundo, é uma homenagem aos trabalhadores catarinenses. E digo isto por uma razão muito simples: o Dieese é uma criação do movimento sindical brasileiro, do distante ano de 1955. Se não houvesse sindicatos fortes no Brasil e em Santa Catarina, o Dieese nem mesmo existiria.

Portanto, meus caros amigos, esta sessão especial relativa aos 60 anos do Dieese é, no fundo, uma homenagem aos trabalhadores do campo e da cidade, que constroem o progresso do nosso estado e do nosso país, assim como uma homenagem às entidades que os representam.

No fundo, esta é uma homenagem ao trabalhador e à trabalhadora mais humildes, mais explorados, cujo trabalho anônimo é, muitas vezes, considerado desprezível pelas elites econômicas e políticas. Mas, de fato, como sabemos, são eles que carregam este maravilhoso país continente nas costas. Esta homenagem ao Dieese é uma saudação aos trabalhadores rurais, aos de salário mínimo, aos negros, às mulheres e a todo o povo sofrido, que é o que temos de melhor e quem dá a este país o sentido de nação.

Companheiros e companheiras, um dos fundadores do Dieese, o dirigente sindical Tenorinho, como era conhecido, um pernambucano do Sindicato dos Laticínios de São Paulo, nascido em 1923 e falecido há poucos anos, em janeiro de 2010 - e

que alguns de nós tiveram a honra de conhecê-lo pessoalmente -, disse o seguinte: 'O Dieese passou por todo um sistema de preparação. Ele não surgiu de um estalo, não. Ele foi fruto de todo um acúmulo de aprendizagem'.

Lá se vão seis décadas de aprendizagem. O tempo passou, levado também pelo vento das lutas. Hoje, como antes, sintonizados com o presente e conectados com os desafios do futuro, rendemos a nossa homenagem aos milhares de Tenorinhos, Leninas, Salvadores e Mônicas (todos fundadores), que construíram, com muito trabalho militante e compromisso com a Justiça e a solidariedade, uma instituição a serviço da classe trabalhadora. Poderiam ser também milhares de Castanheiras, Suelis, Rubinis, Davis, Jorges, Jânios, Godinhos, Altamiros, Dirceus, Alanos, Afrânios, Carlos e tantos outros presentes aqui.

O movimento sindical brasileiro, há 60 anos, em determinado momento de suas batalhas pela justiça, soberania e igualdade, percebeu que poderia se aperfeiçoar se dispusesse de uma instituição calcada na ciência, mas que estivesse a serviço da classe trabalhadora brasileira. Em 1955, a luta por objetivos comuns entre os trabalhadores, com muitas dificuldades, criou as condições para a construção de uma entidade técnica, plural e unitária. Nascia o Dieese, instituição de pesquisa e assessoria que tem características peculiares entre as organizações de trabalhadores de todo o mundo.

Desde então os dirigentes entendem muito bem o papel do conhecimento na luta social e o poder e a capacidade que ele gera para o debate público. As primeiras pesquisas sobre custo de vida já abriram a demanda para a assessoria nas negociações com os empregadores e os governantes locais. O trabalho no Dieese evidenciou que o conhecimento produzido deveria favorecer, além da assessoria às lutas sindicais e às negociações coletivas, o investimento em formação sindical. Assim foi feito durante décadas.

Hoje o Dieese trabalha para consolidar presença nacional, com a realização da Pesquisa da

Cesta Básica de Alimentos em todas as capitais brasileiras, e na nossa querida Brusque, uma das únicas duas cidades do Brasil (há apenas outra no Rio de Janeiro) onde é feita a pesquisa fora das capitais. E isso graças à parceria entre o Dieese e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem - Sintrafite -, de Brusque, e a quem aproveitamos para agradecer neste momento, através dos diretores presentes, pela parceria histórica e fundamental.

À medida que a sociedade brasileira se tornou mais complexa - afinal o Brasil, nestes 60 anos, conquistou a posição de 7ª economia do mundo -, a demanda temática do movimento sindical ampliou-se. Atualmente, o Dieese assessora o movimento sindical em mais de 40 temas: salário mínimo, reforma tributária, seguridade social, política industrial, orçamento público, questões de gênero, raça e juventude, e por aí afora. A diversidade de questões é bastante ampla e de grande complexidade. Pesquisas, estudos, notas técnicas, anuários, livros, seminários, debates e oficinas são exemplos das várias maneiras de se disponibilizar permanentemente a produção técnica.

Há dez anos, ao completar 50 anos, o Dieese perguntou às entidades sindicais filiadas se o projeto que deu origem à instituição, que era de criar uma universidade do trabalhador, ainda estava no horizonte. A resposta foi 'sim' e desde então têm sido feitos investimentos para a construção da Escola Dieese de Ciências do Trabalho, hoje em pleno funcionamento. Reconhecida pelo ministério da Educação, a instituição acaba de formar a primeira turma de bacharéis em Ciências do Trabalho, que, em setembro último, receberam os certificados de conclusão da graduação.

O movimento sindical, hoje, mostra-se conectado com a sua história porque mantém e renova os fundamentos originais do Dieese. Que fundamentos eram estes, lá em 1955? A unidade, a diversidade intersindical - tão bem representada aqui - e a autonomia técnica do trabalho, que sempre houve. Eu sou testemunha ocular, nesses 26

anos de Dieese, de autonomia técnica. Mas vai além, pois aposta na capacidade de organização para produzir conhecimento e enfrentar as questões que estão presentes hoje na agenda do sindicalismo e da sociedade.

As profundas mudanças no mundo do trabalho, nos processos produtivos, na produção do conhecimento, em uma sociedade que amplia o campo dos serviços e integra-se economicamente, ocorrem em um cenário em que cresce a desigualdade no mundo. Mais da metade da população global vive na pobreza. O meio ambiente também tem sido penalizado. Os desafios políticos ganham maior relevância. É urgente empenhar esforços para que a igualdade, a justiça, a ética, a solidariedade e a cooperação voltem a ter centralidade nas relações sociais. Manter o Dieese é a decisão de dirigentes que apostam nessa agenda e no papel de uma instituição que mobiliza competência cognitiva para gerar conhecimento a serviço dos trabalhadores.

Hoje o Ademar Mineiro citou aqui um filósofo, segundo ele um barbudão do século XIX, que disse: 'Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, e sim sob aquelas com que defrontam diretamente'. Companheiros, assim foi o Dieese nesses primeiros 60 anos de vida: construído com base na vontade dos trabalhadores e nas possibilidades colocadas pelas circunstâncias históricas.

Senhores e senhoras, o Dieese tem que se orgulhar muito de ser criação do movimento sindical brasileiro. Isto porque o movimento sindical, como instrumento de defesa dos direitos e interesses da maioria da sociedade, especialmente dos trabalhadores, representa conquista fundamental do processo civilizatório. Sem a organização dos trabalhadores via sindicatos, não disporíamos de regulamentação da jornada de trabalho, salário mínimo, seguro desemprego, sistema público de saúde e demais conquistas sociais obtidas a duríssimas penas ao longo da história mundial do trabalho. Avanços,

registre-se, que continuam sempre em disputa, já que nas crises cíclicas do capitalismo, o corte dos investimentos sociais surge invariavelmente como 'solução', entre aspas, como estamos assistindo nesse momento no Brasil, inclusive, onde os direitos dos trabalhadores estão sob ataque.

Vejam, por exemplo, o programa Bolsa Família que despende 0,5% do PIB e retira R\$ 55 milhões de brasileiros do flagelo da fome. E, por outro lado, gasta-se R\$ 300 bilhões/ano com a dívida pública e pouco se fala nisso. O programa Bolsa Família é muito mais objeto de críticas, apenas os intelectuais e os trabalhadores falam nisso.

As organizações sindicais, não raro acusadas de atrapalharem a 'harmonia', entre aspas, entre capital e trabalho, têm sido protagonistas em momentos decisivos da história do país. A começar pela maior, mais profunda e prolongada mobilização popular da história do Brasil, a luta pelo Petróleo é Nosso, contra o 'entreguismo' do petróleo aos estrangeiros e pela fundação da Petrobras, esta que é hoje a maior empresa de petróleo do mundo de capital aberto, e detentora da mais sofisticada tecnologia de extração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

Sobre a Petrobras, outro dia um camarada muito preparado para falar a respeito disse o seguinte: 'A Petrobras é a zeladora constitucional da maior riqueza natural que o povo brasileiro ainda tem, que é o petróleo e o gás, para pensar em um projeto de desenvolvimento nacional. É a única forma de rompermos os grilhões com o imperialismo e construirmos uma economia brasileira a serviço do povo'.

A história recente do Brasil também testemunhou o engajamento do movimento sindical nas lutas populares, no combate à ditadura militar, na luta pela anistia política, na campanha pelas eleições diretas, na Constituinte de 1988, na campanha pelo *impeachment* no início dos anos de 1990.

Esse protagonismo do movimento sindical e social muito frequentemente desperta a ira dos

setores conservadores, que não vacilam em alvejar as organizações sindicais, seja com a intenção de afastá-las das decisões, seja para gerar na sociedade o preconceito contra essas organizações, desestimulando a participação dos cidadãos nas suas instâncias.

Santa Catarina deu exemplo recente da importância da organização sindical na vitoriosa luta pela implantação dos pisos estaduais de salários, obtidos em 2009. Foram quatro anos de perseverante luta do movimento sindical catarinense, liderado pelas centrais e assessorado pelo Dieese, que culminaram com uma das maiores conquistas dos trabalhadores catarinenses. A campanha pela implantação dos pisos contou, inclusive, com o inestimável apoio de parlamentares desta Casa, como foi o caso do deputado Dirceu Dresch, que atuou como um canal fundamental de comunicação entre o movimento sindical e os parlamentares.

Companheiros e companheiras, o movimento sindical e o Dieese são especialmente importantes nesse momento em que o país atravessa uma situação política extremamente grave e turbulenta. Grupos ligados à extrema direita, inclusive com vinculação internacional, literalmente saíram do armário e conspiram abertamente contra a democracia, conquista histórica do povo brasileiro, obtida, muitas vezes, com o sacrifício da própria vida de muitos compatriotas.

O comportamento da direita tem estimulado uma escalada inusitada de ódio de classe, preconceito de todos os tipos e manifestações racistas e fascistas cada vez mais frequentes e ousadas. Nós, brasileiros e democratas, temos a obrigação cívica de subir o tom contra os fascistas e entreguistas de todos os naipes.

(Palmas)

Não podemos deixar nenhuma agressão sem resposta, usando as possibilidades legais e democráticas que a Constituição Federal oferece.

Encerro com agradecimentos especiais a esta Casa e aos valiosos militantes do movimento sindical e social aqui presentes; com

agradecimentos especiais aos parlamentares desta Casa, muito especialmente ao deputado Dirceu Dresch, que viabilizou esta homenagem ao Dieese, além da atividade durante à tarde; e com agradecimentos muito sinceros à valiosa equipe do companheiro Dirceu Dresch: Ana Paula, Isabel, Fabiane e demais servidores, que foram imprescindíveis na organização do evento.

Viva o Brasil! Viva os trabalhadores! Viva o povo Brasileiro!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, José Álvaro Cardoso, pela sua brilhante contribuição. Você, através da sua fala, trouxe um conjunto de elementos importantíssimos neste momento.

Todos aqui presentes devem olhar não apenas para si mesmos, mas também em torno e, especialmente para os nossos companheiros, trabalhadores e trabalhadoras. O Dieese, junto com as entidades, tem construído essa história de trabalho e dedicação aos trabalhadores e trabalhadoras.

Quando foi fundado o Dieese em Santa Catarina, nos anos 80, como bem relatou o Alano, eu estava na Linha Santo Afonso, em Saudades, puxando um arado com os meus bois para produzir comida. E uma das coisas que motivaram a estar aqui hoje foi a capacidade de indignação com este belo país que tem tanta terra e tanta gente trabalhando, mas com tanta miséria, pobreza e crianças morrendo de fome antes de um ano de vida. É isto que nos move: a esperança de contribuir, de alguma forma, com alguém que precisa, e é isto que faz com que estejamos aqui neste momento.

Há uma música que gosto muito e que retrata este momento: "Vem, vamos embora, que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

Muito obrigado!

(Palmas)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.